



ABORDAGEM DE LETRAMENTO CRÍTICO NA PRÁTICA DOCENTE: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM CONTEXTOS INTERDISCIPLINARES

Marina Mercado Soares Gaúna¹

Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS

Beatriz Aparecida Alencar²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS)

Letícia Barbosa da Silva Cavalcante³

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS)

RESUMO

O mundo globalizado está em constante transformação, principalmente no que diz respeito ao acesso às informações propiciadas pelos avanços tecnológicos. Esse processo acabou exigindo mais criticidade nas interações sociais e dos estudantes no contexto escolar. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo principal debater sobre a importância de atividades que possibilitem momentos de letramento crítico em contextos interdisciplinares e verificar como elas podem colaborar para o amadurecimento do pensamento crítico dos estudantes dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) *campus* Campo Grande. Com essa finalidade, foi proposta uma intervenção pedagógica, durante a Semana de Meio Ambiente (2020), a roda de conversa: “Queimadas no Pantanal, o que tá rolando?” A programação do evento ocorreu de forma remota. Para fomentar as discussões e analisar os dados, esta pesquisa foi amparada pelas teorias do letramento crítico, entre elas citam-se: Freire (1996; 2005); Monte Mór (2010); Menezes de Souza (2011) e Jordão (2016). Como resultado, verificou-se que a leitura a partir de uma abordagem de letramento crítico é essencial no âmbito escolar, pois é fundamental discutir com o estudante questões como: contexto histórico-social determinado e a não neutralidade dos textos. Ademais, o estudo também demonstra a importância do papel do professor como incentivador de relações dialógicas em sua atuação, pois se acredita que, assim, poderão contribuir, de modo mais efetivo, na formação de cidadãos críticos aptos a agir na sociedade.

Palavras-chave: multiletramentos; letramento crítico; prática docente.

ABSTRACT

The globalized world is constantly changing, especially the access to information provided by technological advances. This process ended up requiring more criticality in social interactions and from students in school context. Therefore, this work aims to debate the importance of activities that

¹ É professora da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS e especialista em Docência para Educação Profissional Científica e Tecnológica pelo Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS – Campo Grande). E-mail: mm.gauna@hotmail.com

² É professora do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (Português/Espanhol) e Doutora no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS- Três Lagoas). E-mail: beatriz.alencar@ifms.edu.br

³ É professora do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (Português/Inglês) e Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS - Campo Grande). E-mail: leticia.cavalcante@ifms.edu.br



enable moments of critical literacy in interdisciplinary contexts and to verify how they can collaborate for the maturation of critical thinking of students from the integrated technical courses of Instituto Federal de Mato Grosso do Sul campus Campo Grande. For this purpose, a teaching practice was proposed as a pedagogical intervention, a dialogue-based activity: “Wildfires in Pantanal region, what's going on?” during the Environment Week held in November 2020. The event schedule took place remotely. To foster discussions and analyze data, this research was supported by theories of critical literacy, among them, we mention: Freire (2005); Monte Mór (2010); Menezes de Souza (2011) and Jordão (2016). As a result, it was found that reading based on a critical literacy approach is essential in the school environment, as it is important to discuss with the student issues such as: determined social-historical context and the non-neutrality of the texts. Furthermore, the study also demonstrates the importance of the teacher's role as an encourager of dialogical relations in his performance, as it is believed that, thus, they will be able to contribute, in a more effective way, in the formation of critical citizens able to act in society.

Keywords: multiliteracies; critical literacy; teaching practice.

INTRODUÇÃO

Hoje em dia, as informações são disponibilizadas de forma cada vez mais rápida e dinâmica, este fato deve-se ao progresso da tecnologia, pois as pessoas têm acesso às informações em tempo real de uma maneira mais ágil. As redes sociais (*internet, facebook, instagram*), por exemplo, conectam todos simultaneamente e de modo eficiente (MATTOS, 2011). Entretanto, com tantas notícias disponíveis, as relações humanas, os valores sociais, as atitudes e a própria linguagem entre as pessoas sofrem significativas mudanças, já que, num contexto em que as tecnologias fazem parte do cotidiano, os relacionamentos estabelecidos entre os seres se tornaram mais amplos e interativos.

Neste sentido, o conhecimento tecnológico altera a forma de aprender e as escolas precisam se adequar a novas realidades, exigindo dos professores uma reflexão e adaptação das suas práticas. O trabalho docente, com diferentes linguagens e com vários recursos atualizados ao mundo digital, possibilita ao professor melhorar o engajamento em suas aulas, tornando a compreensão dos conteúdos mais clara, além de romper com a metodologia tradicional, ainda praticada em algumas escolas.

De modo geral, além da instigante natureza curiosa do ser humano, os estudantes trazem um conhecimento prévio do mundo e têm acesso às informações a todo instante, vindas de todas as formas e lugares e também dos momentos de troca discente-docente. Sendo assim, cabe ao professor mediar, orientar e incentivar o aprendizado desse estudante, principalmente no que diz respeito a como proceder diante das informações obtidas. Segundo Gadotti (1992) entende-se que:

Todo ser humano é capaz de aprender e de ensinar, e, no processo de construção do conhecimento, todos os envolvidos aprendem e ensinam. O processo de ensino-aprendizagem é mais eficaz quando o educando participa, ele mesmo, da construção do seu conhecimento e não apenas aprendendo o conhecimento (GADOTTI, 1992, p.70).

Diante dessa situação, os docentes necessitam contextualizar a questão da leitura, da escrita, orientar a busca, a seleção e gerenciamento das informações disponíveis sempre com um olhar crítico, além de permitir ao estudante a interação. Para Santos (2018), é importante que as instituições



de ensino possibilitem o acesso às múltiplas cenas de letramentos⁴, multiletramento e multimodalidades por meio de diferentes interfaces digitais. Esses conhecimentos contribuem para a construção de uma prática docente que priorize o uso adequado das tecnologias da informação e da comunicação.

Dessa maneira, este trabalho parte de estudos e reflexões que têm por base a seguinte questão: Como atividades educacionais em contexto interdisciplinar⁵ podem colaborar para o amadurecimento do pensamento crítico dos estudantes dos cursos técnicos integrados do IFMS *campus* Campo Grande?

Por conseguinte, busca-se primeiramente discutir sobre a relevância de ações que promovem momentos de letramento crítico em contextos interdisciplinares para os estudantes da instituição e, analisa-se, também, uma prática pedagógica (proposta de intervenção) realizada no ano de 2020. Para a prática pedagógica utilizou-se a plataforma *online* do *Mentimeter*, uma ferramenta que promove a interação em tempo real com o público participante. Salienta-se que as perguntas foram estruturadas e postadas no aplicativo previamente e projetadas no decorrer da interação que se deu por meio do *Google Meet*, serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo *Google*.

Tendo em vista as informações elencadas, este artigo foi estruturado do seguinte modo, primeiramente informam-se dados gerais da pesquisa na introdução, exposição do referencial teórico adotado, relato e considerações da proposta de intervenção e concluindo-se pelas considerações finais. No último tópico serão recuperadas reflexões realizadas no decorrer do texto e provocações que permearam o trabalho.

Na próxima seção, apresenta-se um breve histórico sobre multiletramentos e letramento crítico, por serem estes os conceitos básicos para a construção do pensamento crítico.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Não basta apenas saber ler e escrever, o indivíduo também tem que ser capaz de compreender os significados e o uso da linguagem nos diferentes contextos em que estão inseridos. Para que as pessoas sejam conscientes e atuantes na sociedade é necessário que consigam ir além da decodificação e compreendam o que se lê em sua plenitude, com o intuito de terem um olhar mais reflexivo/crítico e não meramente exercitar o aprendizado automático e repetitivo.

Nesta perspectiva, o conceito de multiletramento se torna bastante significativo, pois, segundo Rojo (2013):

As práticas de letramento contemporâneas envolvem, por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos, e por um lado, a pluralidade e a diversidade

⁴ Segundo a autora Rojo o termo letramento, “busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrendo contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural” (ROJO, 2013, p. 98).

⁵ O Projeto Pedagógico do Cursos Técnico Integrado em Informática (2019, p. 37) salienta a importância de atividade que: “[...] articula teoria e prática por meio da integração de saberes e do uso de metodologia comprometida com a acessibilidade pedagógica, com a contextualização e/ou interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de cidadão autônomo e crítico”.



cultural trazidas pelos autores e leitores contemporâneos a essa criação de significação (ROJO, 2013, p. 14).

Sendo assim, o estudante é leitor de diferentes informações, nos mais distintos contextos comunicacionais, inclusive os digitais,⁶ estabelecendo um caminho para a comunicação e a integração no meio social em que vive. Portanto, o ato de ler vai além da decodificação de letras, da escrita, envolve também símbolos, imagens, sons e experiências prévias. Santos (2018) corrobora com o Rojo,

a Pedagogia dos Multiletramentos permite percursos alternativos de aprendizagem e de engajamento dos indivíduos. Nesse contexto, a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas é cada vez mais reconhecida e valorizada; os sujeitos “transformam-se” de modo individual, conforme suas singularidades e identidades; e o processo de constituição do conhecimento é sempre novo (SANTOS, 2018, p. 05).

Dessa maneira, a abordagem dos multiletramentos sugere uma pedagogia voltada para a cidadania, centrada nas pessoas como agentes de seu próprio processo de apropriação dos conhecimentos. Colaborando com este pensamento, Mattos (2011) afirma que,

o letramento crítico e o uso das novas tecnologias e novos letramentos na escola podem contribuir para a conscientização de educandos e de professores pela reflexão crítica e pelo questionamento das práticas dominantes de leitura e escrita no ambiente escolar (MATTOS, 2011, p.41).

Tendo em vista essa perspectiva teórica sobre o letramento crítico, acrescenta-se, aqui, o pensamento de Freire (2005) que enfatiza a importância que o leitor já traz consigo, seu conhecimento de mundo, sua cultura e sua história. Inclui-se também a informação que ler é “construir significados”, ou seja, o mesmo texto lido por sujeitos diferentes, em pontos de diferentes culturas pode trazer significados distintos ou parecidos, porém não a mesma visão do conteúdo.

Ainda citando Freire (2005), o autor trata sobre a curiosidade mais rigorosa sobre algo que se lê, desenvolvendo leituras mais críticas, aprender ouvindo e também a ouvir, pois é pelo ouvir que se aprende a falar e não simplesmente falando.

Já Menezes de Souza (2011) afirma que não basta entender o letramento crítico como um processo de revelar ou desvelar verdades de um texto, visto que é um processo mais amplo e complexo:

Ambos - autor e o leitor - são sujeitos sociais cujos ‘eus’ se destacaram de e tiveram origem em coletividades sócio-históricas de ‘não-eus’. Torna-se importante agora perceber como esse fato interfere, influencia e contribui para a produção da escrita do texto e a produção da leitura do texto (MENEZES DE SOUZA, 2011, p. 131).

Desse modo, nas relações dialógicas docente-discentes, o professor estará constantemente em reconstrução, uma vez que o meio segue em transformação. Portanto, os educadores precisam revisar suas práticas pedagógicas, de forma regular e frequente, para adequar conscientemente os

⁶ Ressalta-se aqui as ideias de Xavier (2005, p.3) no que tange ao contato das novas gerações com “o letramento digital que ocorre antes mesmo de terem se apropriado completamente do letramento alfabético ensinado na escola”.



conteúdos às novas formas de olhar o mundo. Neste sentido, o *meaningmaking* (construção de sentido) é um excelente aliado, pois:

[...] envolve ampliar conhecimento/percepção sobre a realidade, (...) e também, rever a concepção de verdade, numa ideia de que essa não pode ser definida numa relação de correspondência com a realidade, devendo ser compreendida dentro de um contexto localizado (MONTE MÓR, 2010, p. 475).

Destarte, compreende-se que com o letramento crítico, o estudante tem a oportunidade de fazer questionamentos e pode participar efetivamente de seu processo educacional. Desse modo, segundo Freire (1996):

[...] a construção de relações dialógicas sob os fundamentos da ética universal dos seres humanos, enquanto prática específica humana implica a conscientização dos seres humanos, para que possam de fato inserir-se no processo histórico como sujeitos fazedores de sua própria história (FREIRE, 1996, p. 10).

Assim, o estudante pode partir do conhecimento prévio (concepção de verdade/percepção sobre a realidade) para a ressignificação de “verdades”, pensar, ponderar, mudar conceitos e promover a transformação social. Neste sentido, a promoção de atividades que permitam reflexões e o debate em sala de aula é extremamente enriquecedor. Para tanto, projetou-se, ainda neste estudo, um momento de atividade prática com o intuito de discutir sobre possibilidades de promover o letramento crítico, de modo mais concreto.

A partir dessas discussões teóricas foi proposta como intervenção pedagógica uma prática docente, que ocorreu na edição de 2020 da Semana do Meio Ambiente do IFMS, de forma remota. A roda de conversa intitulada “Queimadas no Pantanal, o que tá rolando?” teve como objetivo principal verificar como práticas discursivas interdisciplinares podem colaborar para o amadurecimento do pensamento crítico dos estudantes do curso técnico integrado do IFMS, *campus* Campo Grande. No tópico a seguir, a atividade será detalhada e serão tecidas algumas considerações sobre a ação desenvolvida.

2 RELATO E CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: RODA DE CONVERSA SOBRE MEIO AMBIENTE

2.1 APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA E METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho deu-se a partir de pesquisa bibliográfica e análise de uma prática docente, desse modo, este estudo adota metodologia qualitativa, de cunho exploratório a partir da revisão bibliográfica acerca de teóricos da educação - Freire (2005), Monte Mór (2010), Menezes de Souza (2011) e Jordão (2016), no intuito de aproximar prática pedagógica de reflexões teóricas.

De acordo com Richardson (1999), a pesquisa qualitativa é viável em situações em que se observa a necessidade de compreender aspectos psicológicos cujos dados (valores, motivações, expectativas e atitudes) não são facilmente coletados por sua complexidade. Segundo o autor,

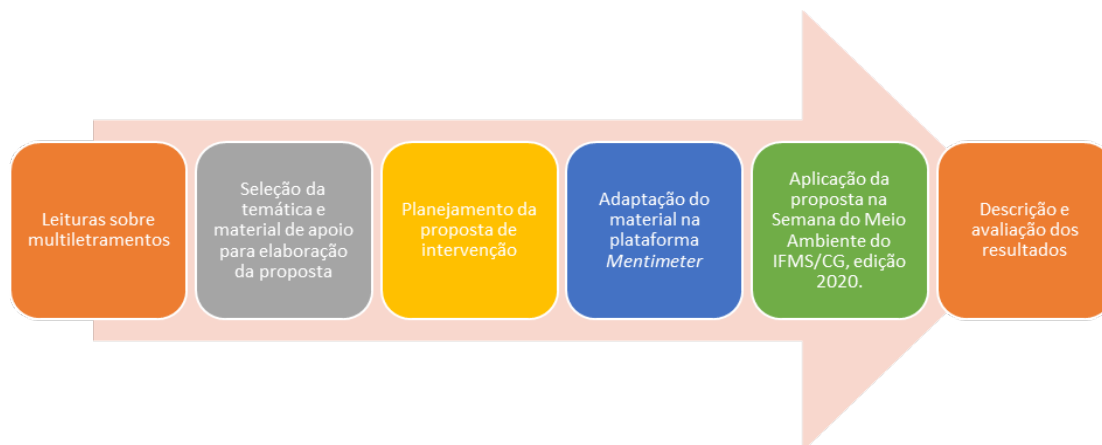
[...] o objetivo fundamental da pesquisa qualitativa não reside na produção de opiniões representativas e objetivamente mensuráveis de um grupo; está no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas



em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno (RICHARDSON 1999, p. 102).

A fim de alcançar os objetivos da pesquisa qualitativa, a proposta foi realizada considerando as seguintes etapas (figura 1):

Figura 01- Etapas da elaboração e aplicação da proposta pedagógica.



Fonte: autoras

A prática pedagógica realizada foi uma roda de conversa sobre questões socioambientais, na Semana do Meio Ambiente, do IFMS. A edição de 2020 ocorreu entre os dias 11 a 13 de novembro, de modo não presencial, em virtude das medidas de distanciamento social impostas pela pandemia do Covid 19. Ao tratar de temáticas ambientais, um dos assuntos em destaque na mídia foi a queimada histórica da região do Pantanal ocorrida naquele ano. Segundo a ONG WWF- Brasil (2020), estima-se que a área incendiada no Pantanal em 2020 superou em dez vezes o que foi devastado na região entre os anos de 2000 e 2018.

A roda de conversa “Queimadas no Pantanal: o que tá rolando?” foi proposta pensando em um diálogo entre as áreas de linguagens e as ciências da natureza. A atividade teve como público alvo os estudantes do ensino médio técnico integrado do IFMS *campus* Campo Grande, com duração média de uma hora. Essa proposta buscou demonstrar como a exploração do tema pode auxiliar os estudantes a compreenderem melhor os problemas ambientais e as relações dos diferentes papéis sociais, inclusive a do próprio discente com a catástrofe. A interação com os participantes se deu de forma síncrona pelo *Google Meet* e contou com a participação de 42 estudantes.

2.2 REALIZAÇÃO DA PROPOSTA E REFLEXÕES

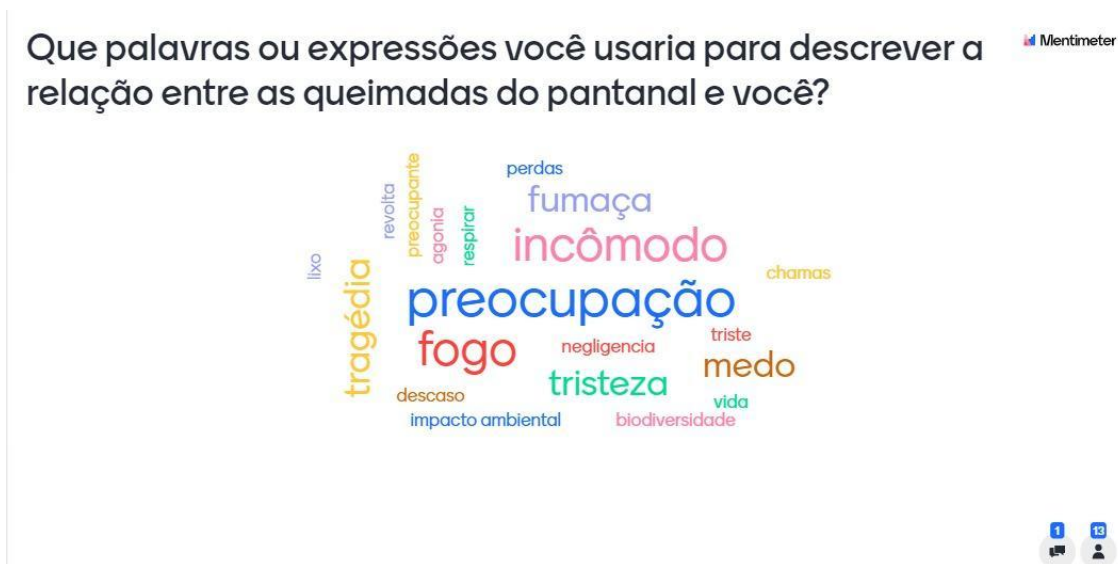
A apresentação iniciou-se com a utilização da ferramenta do *Mentimeter*, uma plataforma *online* que oferece recursos interativos para serem compartilhados com os participantes. O primeiro recurso explorado foi a nuvem de palavras com o objetivo de averiguar tanto o grau de conhecimento prévio dos estudantes sobre o assunto quanto às percepções iniciais de pertencimento à situação,



que aparentemente ocorrera de forma “isolada” (há mais de trezentos quilômetros de distância de Campo Grande).

A seguir, a figura 02 apresenta a pergunta e as respostas registradas durante a interação.

Figura 02 - Palavras obtidas como resposta para a pergunta inicial



Fonte: autoras

O uso da ferramenta do *Mentimeter* possibilita ao professor sair do modelo tradicional de aula, auxiliando o docente a "provocar" no estudante a curiosidade do aprender. Segundo Pereira et al (2018, p.7), “o Mentimeter pode ser um aliado neste processo de provocações, pois através desse aplicativo coloca os alunos em posições mais ativas e reflexivas submetendo-os a uma aprendizagem em sentido real”, principalmente, considerando o contexto atual de aprendizado e a passividade vivenciada nos encontros síncronos. Nesses momentos, têm-se, muitas vezes, a figura do professor supostamente interagindo com diversas “câmeras fechadas”.

Após a realização da nuvem de palavras, partiu-se para a discussão acerca da Declaração de Campo Grande, carta fruto da Assembleia Geral do Observatório do Pantanal⁷ em parceria com entidades, movimentos sociais e pesquisadores dos três países ligados à causa ambiental: Bolívia, Paraguai e Brasil. O documento contém propostas para que se tomem medidas preventivas às queimadas. Ela também menciona a necessidade da formação de brigadas, monitoramento, restauração das áreas afetadas, entre outras ações.

A seguir, foi exibido trecho do documentário PANTANAL: o rastro de destruição do fogo que já devastou 21% do bioma⁸, produzido pela TV Folha, em setembro de 2020.

No material, há imagens de queimadas e também o depoimento de algumas pessoas que vivem na região e/ou atuaram diretamente nas ações de combate (anexo 1) aos incêndios que ocorreram na região do Pantanal, mais especificamente próximo a Transpantaneira em Mato Grosso

⁷ O Observatório do Pantanal é formado por uma rede de instituições que busca preservar o bioma Pantanal. A assembleia para a produção do documento ocorreu entre os dias 27 e 29 de agosto de 2019, em Campo Grande - Mato Grosso do Sul.

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ENZyAaV8tqg>. Acesso em: 30 set 2020.



(MT), entre Poconé e Porto Jofre, uma das áreas mais afetadas pelas queimadas, segundo o próprio vídeo.

Ao assistir o documentário, é possível notar que cada um dos envolvidos têm uma perspectiva diferente sobre o assunto, como se pode notar no anexo 1. Considerando o conteúdo do documentário, as professoras propuseram três perguntas para a promoção do debate: De quem é a culpa? Quem padece mais? E eu morador da cidade, qual a minha relação com a tragédia no Pantanal?

Referente à primeira pergunta, a maior parte dos participantes culpou o ser humano, generalizando a responsabilidade social pelas queimadas, o que é muito comum na percepção crítica de culpabilidade no senso comum, pois, o Pantanal é uma propriedade pública e é de todos a responsabilidade de preservação.

Sobre os maiores afetados pelo desastre ambiental, a maioria apontou os moradores mais idosos da região como os que sofrem mais. Essas pessoas além dos problemas de saúde dependem dos recursos naturais do Pantanal e têm um grau de pertencimento maior por conta da ligação emocional e cultural com o espaço físico. Essa percepção fica registrada na fala da índia Sandra Guató (liderança Guató). Ela conta como o seu povo depende da pesca, da isca, da mata e da água para sobreviver. Esse sentimento de pertença e tristeza também é expresso pelo pecuarista Pedro Rodrigues, proprietário da Fazenda São Francisco (Santo Antônio de Leverger, MT). Durante o documentário, ele informa que deixou a propriedade aos cuidados do neto por não suportar sequer lembrar de ver o sofrimento do gado atingido pelas chamas (anexo 1).

Ao questionar os estudantes sobre os reflexos das queimadas na área urbana, tentando aproximar a temática da realidade local, eles citaram a presença de um céu escuro, a fumaça e a fuligem, que chega nas cidades, causando problemas de saúde na população. Quanto à obtenção das respostas, a interação foi realizada pelos estudantes por meio do chat (escrita), fala (oral) *no Google Meet* e também não-verbal, os *emojis no Mentimeter*.

O uso dos *emojis* demonstra que as tecnologias de comunicação digital têm forte impacto na interação humana, principalmente quando mediadas por tecnologias móveis, o que ratifica como a linguagem é um sistema vivo (multidinâmico e de evolução constante). Para mais, o uso de *emojis* traz uma maior conexão com o outro, sensação psicológica de intimidade e proximidade na esfera virtual (PAIVA, 2016).

A fim de reforçar a conexão entre as queimadas e as consequências desses incêndios na área urbana brasileira, foi exibido um trecho do documentário "Queimadas no Brasil"⁹ produzido pelo biólogo Átila Iamarino, na cidade de São Paulo, no dia 14 de setembro de 2020. O especialista apresenta algumas considerações sobre a relação entre a catástrofe na região pantaneira e a fumaça/fuligem observada nos céus da cidade de São Paulo, logo ao amanhecer. Além de argumentos relacionados às mudanças climáticas, Iamarino embasa sua fala com o conceito de amnésia de paisagem, discutido no livro *Colapso* (Jared Diamond) e exemplifica com o caso da ilha de Páscoa. Nesse local, ocorreu tanta degradação que se tornou um local inabitável, os moradores se esqueceram de como era a paisagem antes e como a derrubada gradativa das árvores culminou na subsistência do homem na ilha. Esses e outros argumentos foram expostos pelo biólogo durante o documentário, destaca-se, aqui, o conceito do sapo, que quando colocado para ferver em água não é capaz de perceber a mudança gradativa da temperatura e acaba por morrer.

⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WxGwXKENDB8>. Acesso em: 30 set 2020.



Tais elementos foram destacados durante o debate para chamar a atenção dos estudantes para outras mudanças climáticas que estão ocorrendo no mundo todo, de forma que pudessem estabelecer relações dialógicas sob os fundamentos da ética universal dos seres humanos. Essa retomada intentou provocar nos estudantes uma sensibilização e, conseqüentemente, levando-os à tomada de ação (FREIRE, 1996).

Após essas interações, foi utilizada novamente a ferramenta do *Mentimeter*, nuvem de palavras, para observar a possível mudança de percepção no grau de pertencimento dos estudantes ao problema das queimadas (veja a figura 03).

Figura 03 - Palavras obtidas como respostas para a pergunta em destaque

E agora: Que palavra ou expressões você usaria para descrever sua relação com as queimadas do Pantanal?

Mentimeter



Fonte: autoras

Após a exploração da temática, notou-se que novas palavras foram acrescentadas em relação às primeiras apresentadas na figura 2, tais como: políticas públicas, conscientização, interdependência, mudança de hábitos, pertencimento, cuidados com a natureza, pertencimento, angústia. Diante desse fato, torna-se evidente que durante a roda de conversa houve uma ampliação da percepção dos participantes sobre a temática, além de um certo chamamento para a ação e para a coletividade, a partir da enumeração de possíveis tomadas de ação por parte dos participantes (figura 3), o que não havia ocorrido no primeiro momento (figura 2).

Segundo Motta (2008, p. 14), atividades que utilizam o letramento crítico acabam por utilizar uma [...] “estratégia de questionamento das relações de poder, das representações presentes nos discursos e das implicações que isto pode trazer para o indivíduo em sua vida e comunidade”.

Destacamos ainda que, com uso do *Mentimeter*, os estudantes foram respondendo à questão e conforme a quantidade de repetições de uma mesma palavra, ela surgia na nuvem de palavras com uma formatação em letra maior. Como visualizou-se na figura 03, as palavras “preocupação”, “angústia” e “aviso” foram as mais citadas pelos participantes, demonstrando uma abordagem ativa e desafiadora dos estudantes em relação às leituras realizadas durante a atividade e às próprias práticas sociais.



Tal aspecto, ficou evidente também durante as interações orais pelo *Google Meet*, pois notou-se que no processo de construção de sentido (MONTE MÓR, 2010), ampliou-se não só a percepção sobre a realidade diante dos diferentes lugares de falas exemplificados nos dois vídeos exibidos. Destaca-se, aqui, o aspecto da intencionalidade que foi pensado na etapa de curadoria e na seleção do material-base para promoção das discussões visando, sobretudo, apresentar aos estudantes o maior número possível de sujeitos sociais e evidenciar singularidades e identidades envolvidas nas queimadas do pantanal. Esse fato corroborou a percepção da realidade dentro de um contexto mais amplo que, embora pareça localizado, tem implicações diversas as quais os estudantes não estavam tão atentos. Aliás, essa percepção é indiscutível ao considerarmos o caráter lexical, pois ao comparar as figuras 2 e 3, nota-se uma quantidade maior de itens indicados pelos estudantes que vão se distanciando do senso comum, inclusive com indicações de escolhas que apontam possibilidades de engajamento social (SANTOS, 2018).

Como já foi comentado, a roda de conversa teve como finalidade possibilitar aos participantes a expressão de suas opiniões sobre o assunto, colocando dessa maneira o estudante em uma posição ativa à aprendizagem. Desenvolver esta habilidade é crucial, já que, segundo Rojo (2013), é possível observar que, além do que o indivíduo traz consigo como conhecimento de mundo, a gama de oportunidades que as novas tecnologias possibilitam (hipertextos na Internet, navegação por outros universos do conhecimento) são muito importantes e buscam expandir e reconstruir suas próprias ideias sobre si e sobre o outro. Vivências como a apresentada neste trabalho são ótimas oportunidades para isso. Podemos verificar que nessa atividade, essa intenção foi atingida pela quantidade das manifestações e também pela qualidade das interações de acordo com os dois momentos temporais (antes e depois das discussões).

Quanto aos recursos utilizados, pontua-se que a utilização do aplicativo do *Mentimeter* foi fundamental na comparação do entendimento prévio e posterior da temática por parte dos estudantes. As nuvens de palavras (figuras 01 e 02), contribuíram para demonstrar as manifestações dos estudantes sobre o tema ao dispor as palavras-chave. Ainda, segundo Bottentuit Junior (2020, p. 03), “esse artefato tecnológico permite que os alunos respondam às perguntas e compartilhem em tempo real no smartphone ou em outros dispositivos eletrônicos ampliando a participação do estudante nas aulas”, enriquecendo desse modo, o diálogo entre professores e alunos.

Na sequência, foram retomadas diretrizes elencadas pelo Observatório do Pantanal, na Carta Declaração de Campo Grande, entre elas, destacam-se: o papel da escola na promoção do debate e de ações que visem facilitar as disseminações de informações sobre as perdas de biodiversidade e ecossistemas devido a incêndios no Pantanal; a promoção de intercâmbios de aprendizagem (como exemplo, propor ao aluno projetos) e a disseminação do conhecimento científico em linguagem acessível para os moradores locais. Discutiu-se, ainda, com os estudantes alguns exemplos de como isso poderia ocorrer de forma mais concreta na instituição. Como resposta, obteve-se a proposta de intervenção apresentada e a própria realização de atividades permanentes como a Semana do Meio Ambiente, realizada anualmente e institucionalizada já no calendário letivo do IFMS como espaços para essas práticas.



Para finalizar a roda de conversa e promover o engajamento dos estudantes por meio de uma das ações propostas pelo Observatório do Pantanal¹⁰ foi solicitada uma atividade de criação de memes, fazendo uso do site *Meme Generator*¹¹.

No site, a proposta foi a produção de um *meme*, para ser compartilhado nas redes sociais (figura 04). De acordo com Guerreiro e Soares (2016, p. 191), o *meme* “é destinado não apenas para efeito de humor, mas também a uma crítica social, política e cultural, satirizando, dessa forma, diversos fatos cotidianos, sendo considerado, em grande parte, um protesto virtual”.

Figura 04 - Meme criado sobre o Observatório Pantanal



Fonte: autoras

Na figura 04, é possível ver uma das produções dos estudantes, demonstrando sua percepção sobre a temática. Essa imagem nos faz crer que o *meme* produzido também foi uma resposta positiva à proposta, uma vez que demonstra certo grau de descontentamento às condições de preservação do planeta.

Para terminar, o intuito desta proposta de intervenção foi a contribuição para a formação de cidadãos agentes de transformação social por meio da crítica a problemas cotidianos. Essa proposição se deu a partir do questionamento dos aspectos políticos e sociais envolvidos nas questões relacionadas às queimadas do bioma pantaneiro com o incentivo de ações promotoras de mudança e busca de soluções. Por conseguinte, conclui-se que essa ação foi considerada uma prática positiva e que envolveu a leitura, a reflexão e o questionamento das mensagens dos diferentes textos aos quais os participantes foram expostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conhecimentos sobre multiletramentos e letramento crítico contribuem para a construção de uma prática docente que priorize as possibilidades de aliar a tecnologia à comunicação. No cenário atual, parte-se da hipótese de que os estudantes já estão imersos neste mundo multimidiático em

¹⁰ A saber, facilitar o acesso ao conhecimento científico em uma linguagem mais acessível.

¹¹ Disponível em: <https://imgflip.com/memegenerator>. Acesso em: 10 out 2020.



que o contato com a Internet é cotidiano, portanto, o professor não pode estar apenas no mundo, mas precisa estar conectado com esse universo. O mundo digital possibilita novas formas de aprender, especialmente, práticas que desenvolvam habilidades de leitura e escrita.

Essas atividades acabam por estimular a busca de informações sobre determinados assuntos com o uso de múltiplas imagens, sons e animações associadas aos textos verbais que contribuem na construção de sentidos e nas relações dialógicas, muitas vezes, mediada pelo docente. Assim sendo, o professor necessita compreender o modo como os estudantes se comunicam hoje e é fundamental que ele demonstre interesse em estar cada vez mais inserido no mundo dos hipertextos. Dessa maneira, o docente intenta construir um novo modo de ensinar a partir da própria experiência de aprendiz, o que possibilita uma aproximação docente-discente em um universo em que os estudantes já estão inseridos.

Neste trabalho, verificamos que assim como Lopes, Andreotti e Menezes de Souza (2006), no trabalho com o texto em sala de aula, numa abordagem de letramento crítico, a seleção do conteúdo deve incluir questões globais e locais de relevância. Além disso, é indispensável que essas escolhas sejam significativas para o estudante. No entanto, sobre a perspectiva do letramento crítico, a leitura não se propõe a construir um método em si, “a não ser que método seja concebido como conjunto de soluções provisórias, contextuais, estabelecidas em parcerias colaborativas” (JORDÃO, 2016, p. 51).

Durante a execução da proposta de intervenção, embora aqui analisada em um único momento de letramento, demonstrou-se que os alunos melhoraram seu entendimento, sua percepção sobre o assunto, já que o desenvolvimento da criticidade só acontece quando o estudante for capaz de se apropriar de algum tipo de conhecimento. Neste caso, nota-se que essa apropriação foi ancorada em boas práticas, já que os participantes passaram a se manifestar de um jeito diferente do início da roda de conversa até o seu final. Neste sentido, observou-se, que após a realização das atividades, tanto no aplicativo quanto pelo *chat*, os estudantes mostraram interesse em promover mudanças, isto é, ser transformador da sua realidade. Essa ação foi caracterizada pelo maior número de palavras informadas, sentidos atribuídos e opiniões fornecidas que foram se delineando e sendo utilizadas de modo mais enfático a partir de uso de um vocabulário mais específico e/ou adequado ao contexto à medida que a atividade se aproximava da sua conclusão.

Ao final dessa etapa, percebe-se que os estudantes conseguiram interagir e reagir de modo ativo e espera-se que eles possam ser capazes de atuar como disseminadores de novos conhecimentos ao seu redor, tomando para si a responsabilidade e o despertar que as diferentes temáticas na vida estudantil possam exigir. Para tanto, a leitura em uma abordagem de letramento crítico em que o professor atua como mediador, auxiliando no desenvolvimento da criticidade dos alunos é algo muito enriquecedor. Exercícios que proponham uma relação dialógica entre discentes e docentes, perpassando os diferentes textos modais, por exemplo, é essencial para a formação de estudantes mais engajados, críticos e conscientes de que os textos não são neutros e que foram construídos com objetivos pautados em contexto sócio-histórico determinados. Assim, ainda pode-se afirmar que essa criticidade não se restringe apenas à vida acadêmica do estudante, mas também contribui em toda a sua vivência e atuação na sociedade.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul. **Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Informática**. Campo Grande – MS. 2019. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-dos-cursos-tecnicos/projeto-pedagogico-do-curso-tecnico-em-informatica-campo-grande.pdf>. Acesso em: 22 mar 2021.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. Aplicativos de interação em sala de aula: análise de três possibilidades pedagógicas com recursos digitais. **Revista Cocar**. v.14, n. 30, set./dez. 2020. p.1-16.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da tolerância**. São Paulo, Unesp, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade Cultural e Educação para Todos**. Juiz de Fora: Graal.1992. p. 21, 70.

GUERREIRO, Anderson e SOARES, Neiva Maria Machado. Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos. **Texto digital** (UFSC), v. 12, p. 185-208. 2016.

IAMARINO, Atila. **Queimadas no Brasil**. 2020. (14m15s). Youtube. 29 set. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WxGwXKENDB8>. Acesso em: 11 nov. 2020.

JORDÃO, Clarisse Menezes. No tabuleiro da professora tem... Letramento Crítico? In: JESUS, D. M. de; CARBONIERI, D. (Org.). **Práticas de Multiletramentos e Letramento Crítico**: outros sentidos para a sala de aula de línguas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. (Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada, 47).

LOPES, Mislaine Casagrande de Lima; ANDREOTTI, Vanessa.; MENEZES DE SOUZA, Lynn Mario Trindade de. **Uma breve introdução ao Letramento Crítico na educação em línguas estrangeiras**. Paraná, 2006. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/7965991/letramento-critico>. Acesso em: 06 jan. 2020.

MATTOS, Andréa Machado de Almeida. **O ensino de inglês como língua estrangeira na escola pública: novos letramentos, globalização e cidadania**. 2011. 284 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) –Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MENEZES DE SOUZA, Lynn Mario Trindade. Para uma redefinição de letramento crítico conflito e produção de significação. In: MACIEL, R. F.; ARAÚJO, V. A. (Orgs.). **Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

MONTE MÓR, Walkyria Maria. Multimodalidades e comunicação: antigas novas questões no ensino de línguas estrangeiras. **R. Let. & Let**. Uberlândia-MG v.26 n.2 p.469-476 jul./dez. 2010. Disponível em: http://letramentos.fflch.usp.br/sites/letramentos.fflch.usp.br/files/inline-files/wmm-multimodalidade-comunicacao_1.pdf. Acesso em 01 mar 2021.



MOTTA, Aracele Palma Favaro. **O letramento crítico no ensino/aprendizagem de língua inglesa sob a perspectiva docente**. Londrina, 2008 Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/379-4.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2021.

OBSERVATÓRIO PANTANAL: **em Carta, entidades alertam para a tragédia das queimadas no Pantanal. ECOA**. Campo Grande. Mato Grosso do Sul. 20. set. 2019. Disponível em:

<https://ecoa.org.br/observatorio-do-pantanal-em-carta-entidades-alertam-para-a-tragedia-das-queimadas-no-pantanal/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. A linguagem dos emojis. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 55, n. 2, p. 379–399, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8647400>. Acesso em: 2 mar. 2021.

PANTANAL: **o rastro de destruição do fogo que já devastou 21% do bioma**. TV Folha. São Paulo.

São Paulo. 26. set. 2020. disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ENZyAaV8tqg>. Acesso em: 11 nov. 2020.

PEREIRA, Bianca Raquel Garcia Fagundes et al. O uso do Mentimeter como ferramenta de apoio ao professor. **IV SINECT**. Ponta Grossa. 2018.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROJO, Roxane. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICS**. São Paulo: Parábola, 2013.

SANTOS, Fernanda Maria Almeida. Multiletramentos e ensino de língua portuguesa na educação básica: uma proposta didática para o trabalho com (hiper)gêneros multimodais. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v.43, n. 76, p. 55-65, jan./abril 2018.

WWF-Brasil. **Retrospectiva 2020: Pantanal teve recordes históricos de queimadas**. 2020. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/?77589/Retrospectiva-2020-Pantanal-teve-recordes-historicos-de-queimadas>. Acesso em 20 jan 2021.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **O Hipertexto na Sociedade da Informação: a constituição do modo de enunciação digital**. Tese de doutorado Unicamp, 2005.

Como citar este artigo (ABNT NBR 60230)

GAÚNA, M. M. S.; ALENCAR, B. A.; CAVALCANTE, L. B. S. Abordagem de letramento crítico na prática docente: uma proposta de intervenção pedagógica em contextos interdisciplinares. **Revista Primeira Escrita**, Aquidauana, v.8, n. 1, p. 46-60, 2021.



ANEXO 01 - DEPOIMENTO DOS MORADORES DO PANTANAL

Pecuarista Pedro Rodrigues, Fazenda São Francisco (Santo Antônio de Leverger, MT): o senhor Pedro Rodrigues relata que viu a fumaça na hora do almoço, eles seguiram em direção a ela e observaram que havia fogo nos dois lados da pista. Voltaram para a fazenda e tentaram combater o incêndio até a madrugada, sem êxito nenhum. A fazenda tinha 16 km de pastagem e tudo se transformou em carvão e cinzas. Uma tragédia anunciada, conforme o pecuarista, pois havia falta de recursos humanos para combater o incêndio. O Sr. Pedro ainda relata que as casas só não foram queimadas porque havia mais 30 amigos trabalhando no local. Essas pessoas conseguiram salvar as casas, mas o gado não. Ele se pergunta, “e quem não tinha ninguém para ajudar? Como fica?”

Índia Sandra Guató (Liderança Guató), conta que o povo guató vive da pesca, da isca, da mata e da água. Ela mostra a devastação que ocorreu na reserva indígena, alega que se não tivesse comprado uma mangueira com recursos próprios, o fogo tinha acabado com sua casa. Algumas imagens de satélite mostram a casa de Sandra e em torno o solo todo queimado. Sandra relata, que no dia do fogo, os bombeiros estiveram na casa dela, mas não puderam ficar porque em Porto Jofre estava pegando fogo e estava muito próximo de um hotel. Então, os bombeiros tiveram que atender o comércio e acabaram deixando-a sem ajuda. A indígena diz que vive na região há cerca de 46 anos e relata que nunca viu um fogo como esse, causando tanta devastação no Pantanal.

Veterinária Carla Sássi, atuante no Grupo de Resgate de Animais em Desastre (GRAD) ao longo da rodovia da Transpantaneira, ajudando os animais que sobreviveram às queimadas. Carla conta que estava com duas equipes trabalhando ao longo da Transpantaneira, colocando água e alimentos em cochos, porque os animais que sobreviveram ao fogo, estavam morrendo de fome, sede, inalando fumaça além do fogo subterrâneo que estava causando queimaduras nas patas dos animais. A veterinária também informou sobre a dificuldade logística, pois o posto de gasolina é muito longe, a região é incomunicável (não tem acesso à internet). Portanto, para ela, armazenar combustível é necessário, as aeronaves com problemas na visibilidade devido a fumaça, estavam trabalhando alinhado com o Ibama e a Sema. A veterinária reitera que não existe um órgão responsável pelo resgate de fauna em desastre, seja ela doméstica ou silvestre.

Cátia Nunes da Cunha, professora da Universidade Federal de Mato Grosso-MT, a docente comenta sobre os problemas relacionados às queimadas. Ela diz que fatores como: estiagem, pluviosidade baixa em 2019 e o esgotamento das regiões fornecedoras de água para o Pantanal, contribuíram para o agravamento da situação. A professora ressalta que o Brasil ignorou a possibilidade do incêndio, não se preocupou em fazer estratégias para evitar calamidades. Cátia finaliza ressaltando que houve ação antrópica, desde o turista até uma pessoa tirando mel, tudo isso colaborou para acontecer o desastre no Pantanal.